

Albarrán Bourdais

Uma Visão Expandida da Galeria / An Expanded Vision of the Gallery



EVA ALBARRÁN & CHRISTIAN BOURDAIS, PH © CORTESIA DE/COURTESY OF ALBARRÁN BOURDAIS

Albarrán Bourdais opera na intersecção entre arte, arquitectura e paisagem – propondo um universo cultural que molda a forma como habitamos o mundo.

O trabalho de Christian Bourdais e Eva Albarrán nas últimas duas décadas transcende a noção convencional de galeria de arte contemporânea. Dizer que Albarrán Bourdais é apenas uma galeria fica aquém de uma essência mais abrangente que os define. O que emerge é, antes, um cosmos cultural onde produção artística, arquitectura, paisagem, hospitalidade, espaço público e relações humanas coexistem em diálogo constante. Os seus projectos dissolvem as fronteiras tradicionais entre espaço expositivo e experiência vivida, propondo um modelo em que a arte permeia todos os aspectos da vida estética e intelectual. Movendo-se com fluidez entre encomendas públicas de grande escala, arquitectura histórica, instalações *site-specific* e ambientes imersivos, Albarrán Bourdais reinventa a galeria não apenas como um lugar de exposição, mas como um modo de vida.

Albarrán Bourdais operates at the intersection of art, architecture, and landscape – proposing a cultural universe that shapes how we inhabit the world.

Christian Bourdais and Eva Albarrán's work over the past two decades transcends the conventional notion of a contemporary art gallery. To say Albarrán Bourdais is just a gallery doesn't do justice to a more all-encompassing essence that defines them. What emerges instead is a cultural cosmos in which art production, architecture, landscape, hospitality, public space, and human relationships exist in constant dialogue. Their projects dissolve traditional boundaries between exhibition space and lived experience, proposing a model in which art permeates every aspect of aesthetic and intellectual life. Moving fluidly between large-scale public commissions, historic architecture, site-specific installations and immersive environments, Albarrán Bourdais has reimagined the gallery not merely as a place for displaying art, but as an actual way of life.

No centro deste universo está a produção. “O ADN é a produção”, explicam – uma frase que funciona menos como discurso de marketing e mais como filosofia. Antes de abrirem a galeria em Madrid em 2018 e em Menorca em 2024, a dupla passou mais de vinte anos em Paris a construir uma das mais relevantes agências de produção artística em França, coordenando encomendas públicas ambiciosas, exposições institucionais e grandes projectos culturais, incluindo obras para a *Nuit Blanche* e a Bienal de Veneza.

Este percurso distingue fundamentalmente Albarrán Bourdais de modelos de galeria mais transacionais. “Não és apenas um galerista que vende arte. Estás dentro do projecto, dentro do processo”, afirmam. A declaração revela uma visão da galeria assente não apenas na representação, mas no acompanhamento – ao longo de todo o ciclo de vida de uma obra, desde a concepção à produção e concretização física. Os artistas não trabalham no vazio; estão integrados numa estrutura colaborativa que os fundadores descrevem repetidamente como familiar. “No centro de tudo está a relação com os artistas”, explicam.

Uma figura central na sua história é Christian Boltanski, a quem se referem como um “pai espiritual”. Ao longo de quinze anos, produziram exposições para Boltanski em todo o mundo, acompanhando alguns dos projectos museológicos mais ambiciosos do artista. Terá sido o próprio Boltanski a incentivá-los a abrir a galeria.

At the centre of this universe lies production. “The DNA is production”, they explain — a phrase that functions less as marketing talk than as a philosophy. Before opening the gallery in Madrid in 2018, and Menorca in 2024, the pair had spent more than twenty years in Paris building one of France's most significant art production agencies, coordinating ambitious public art commissions, institutional exhibitions and large-scale cultural projects, including works for *Nuit Blanche* and the Venice Biennale.

This background fundamentally distinguishes Albarrán Bourdais from more transactional gallery models. “You're not only a gallerist who sells art. You are inside the project, inside the process”, they explain. The statement reveals a vision of gallery-making rooted not only in representation, but in accompaniment – throughout the entire lifecycle of an artwork, from conception to production and the physical realisation of the work. Artists are not working in a vacuum; they are woven into a collaborative structure that the founders repeatedly describe as akin to a family. “At the heart of all this is the relationship with artists”, they point out.

A central figure in their story is Christian Boltanski, who they refer to as a “spiritual father.” Over fifteen years, they have produced exhibitions for Boltanski around the world, accompanying some of the artist's most ambitious museum-scale projects. It was Boltanski himself who reportedly encouraged them to open their gallery.



CASA NEGRA, PH. © ALBARRÁN BOURDAIS

A hibridez da sua prática atinge a sua expressão máxima em Solo Houses, talvez uma das mais ambiciosas experiências de arquitetura contemporânea na Europa. Localizado na região pouco povoada de Matarraña, em Espanha, o projecto convida arquitectos internacionalmente reconhecidos a criarem estruturas habitáveis radicalmente experimentais com praticamente “carta branca”. O projecto surgiu da frustração de Christian Bourdais face às crescentes restrições comerciais e burocráticas impostas à arquitetura. “A ideia era devolver aos arquitectos a liberdade que os artistas têm”, explica.

O projecto evoca o espírito utópico do programa norte-americano Case Study Houses do pós-guerra. Contudo, as Solo Houses são concebidas para se aproximarem mais de um destino cultural ao ar livre disperso do que de um empreendimento imobiliário. Casas de arquitectos como OFFICE KGDVS, Pezo von Ellrichshausen e Smiljan Radić appear almost as inhabitable sculptures embedded within the landscape. The houses are not built for sale; they can only be rented, allowing visitors to temporarily pass through and experience these architectural propositions rather than possess them.

O mais fascinante é a forma como Solo Houses se expandiu gradualmente para além da arquitetura, transformando-se numa ecologia estética vivida de forma mais ampla. Arte, arquitetura, produção de vinho, agricultura, hospitalidade, percursos

The hybrid character of their practice reaches its fullest expression in Solo Houses, perhaps one of Europe’s most ambitious contemporary architecture experiments. Located in Spain’s sparsely populated Matarraña region, Solo Houses invites internationally acclaimed architects to create radically experimental inhabitable structures with what is practically a “carte blanche” to do this. The project emerged from Christian Bourdais’s frustration with the commercial and bureaucratic constraints increasingly placed upon architecture. “The idea was to give architects back the freedom that artists have”, he explains.

The project recalls the utopian spirit of the postwar American Case Study Houses programme. Yet, Solo Houses are conceived to feel more like a dispersed open-air cultural destination than a real-estate development. Houses by architects such as OFFICE KGDVS, Pezo von Ellrichshausen and Smiljan Radić appear almost as inhabitable sculptures embedded within the landscape. The houses are not built for sale; they can only be rented, allowing visitors to temporarily pass through and experience these architectural propositions rather than possess them.

What is even more compelling is the way Solo Houses has gradually expanded beyond architecture itself into a broader lived aesthetic ecology. Art, architecture, wine production, agriculture, hospitality, sculpture trails and landscape all intersect within the same



CASA NEGRA, PH. © ALBARRÁN BOURDAIS



SOLO OFFICE, MATARRANÃ, 2022, PH. © RENÉE KEMPS

escultóricos e paisagem cruzam-se no mesmo quadro conceptual. “Arte, arquitetura, natureza”, afirma Bourdais. Por detrás desta aparente simplicidade está uma ambição muito maior: criar um ambiente estético total onde a cultura não é compartimentada, mas experienciada de forma holística e integrada no quotidiano. Albarrán Bourdais interessa-se menos pela consumação da arte do que pela criação de condições de imersão; propõe que a experiência estética não se limite ao *white cube*, mas que atravesse todos os domínios da vida.

Subjacente a tudo isto está uma rejeição de fronteiras disciplinares restritas. Albarrán Bourdais procura algo intelectualmente mais expansivo – um campo capaz de se abrir continuamente em vez de se fechar. “Talvez este seja um novo modelo de galeria”, sugerem. Esta visão alargada possui também uma dimensão regional e social. Matarraña, muitas vezes descrita como parte do “interior vazio” de Espanha, torna-se um território de regeneração cultural através da arquitetura, do turismo e de intervenções artísticas de grande escala, construídas com mão-de-obra e materiais locais. Os fundadores falam menos de colecção enquanto posse e mais de deixar “um rasto – um pequeno rasto de humanidade”. A expressão capta o fio emocional de todo o projecto: a tentativa de criar marcas culturais duradouras através do encontro entre paisagem, arquitetura e arte. ▲

conceptual framework. “Art, architecture, nature”, Bourdais neatly sums it up. Beneath the apparent simplicity lies a much broader ambition: the creation of a total aesthetic environment where culture is not compartmentalised but, rather, experienced holistically and embedded into daily experience. Albarrán Bourdais is less interested in the consumption of art than in constructing conditions for immersion; they propose that aesthetic experience shouldn’t be confined to the white cube, permeating all aspects of life instead.

Undepinning all of this is a rejection of narrow disciplinary boundaries. Albarrán Bourdais pursues something more intellectually expansive – a field that is capable of continuously opening outward rather than narrowing inward. “Maybe this is a new model of gallery”, they suggest. This expanded vision also carries a regional and social dimension. Matarraña, often described as part of Spain’s “empty interior,” becomes a site of cultural regeneration through architecture, tourism and large-scale artistic interventions built with local labour and materials. The founders speak less about collecting as ownership than about leaving “a trace – a small trace of humanity.” The phrase captures the emotional undercurrent of the entire project: an attempt to create lasting cultural imprints through encounters between landscape, architecture and art. ▲